

OS ÚLTIMOS DIAS DE HITLER

UMA MENSAGEM, A ÚLTIMA, FOI EMITIDA PELA AGÊNCIA OFICIAL DA ALEMANHA. ERAM TRÊS PALAVRAS REDIGIDAS EM FRANCÊS: "SUAVE QUI PEUT" – SALVE-SE QUEM PUDE – AQUELAS PALAVRAS ENCERRARAM O CICLO QUE TINHA SE INICIADO A CINCO ANOS E MEIO.

INTRODUÇÃO

Albert Speer, ministro de Armamentos e Produção de Guerra, era, possivelmente, o único membro do círculo de colaboradores do Führer que tinha visão meridiana dos acontecimentos e, o que é mais importante, sabia positivamente qual seria o desenlace do drama. Speer, com efeito, já no mês de março de 1945 percebera que a Alemanha perdera a guerra, e, a 15 do mesmo mês, pondo em risco a sua própria vida, fez com que Hitler tomasse conhecimento de sua opinião. A resposta de Hitler, estremecedora, não se fez esperar: "Se perdermos a guerra, a Alemanha inteira também perecerá."

Aquelas palavras, atribuídas no momento a uma força de expressão, foram concretizadas, contudo, quatro dias mais tarde, a 19 de março. Nessa oportunidade, Hitler emitiu uma ordem que fez com que empalidecessem todos que dela tomaram conhecimento: tudo deveria ser destruído e incendiado; nada deveria cair em mãos do inimigo; pontes, diques, cidades, fábricas, estradas, depósitos, portos e navios, aviões e automóveis, tudo deveria ser destruído. A nação, conforme as palavras de Hitler, tinha demonstrado ser frágil e incapaz de superar os sofrimentos e privações de uma guerra; como consequência, deveria desaparecer.

O Ministro Speer, com uma clara visão da monstruosidade que implicava o plano de Hitler, repeliu os argumentos em pauta, manifestando que a Alemanha deveria sobreviver e seu povo recuperar o lugar que merecia no concerto das nações civilizadas. A resposta do Führer foi terminante: a nação tinha demonstrado ser fraca, não merecia existir. . .

Seguidamente, entre os dias 19 e 23 de março, do Quartel-General de Hitler partiram, por todos os meios de comunicação possíveis, dezenas de ordens que dispunham a adoção de medidas para efetivar a política oficial de "terra arrasada". Speer, por seu lado, com o risco da própria vida, entrevistou-se com grande número de comandantes e responsáveis de



Entre as ruínas da Chancelaria, o primeiro-ministro inglês, Winston Churchill, senta-se na cadeira que pertencera a Hitler, dias depois de terminada a guerra na Europa.

diferentes lugares, interessando-os na sua idéia de salvar a indústria, as construções, as estradas, os portos e as riquezas da nação, numa suprema tentativa de legar às gerações que os sucedessem no poder as bases necessárias para a reconstrução da Alemanha.

13 DE ABRIL DE 1945

Nesse dia uma notícia alterou a sombria atmosfera do abrigo do Führer. O Ministro da Propaganda, Goebbels, radiante, penetrou no recinto e, dirigindo-se a Hitler, lhe comunicou a morte de Roosevelt. Hitler, adepto da astrologia, tinha em sua mente uma predição formulada muitos anos antes, a qual lhe anunciava o desaparecimento de um de seus maiores inimigos e, em seguida, uma guinada favorável nas ações, até alcançar a vitória. A morte do presidente americano, em consequência, foi interpretada como um indício seguro da veracidade da profecia. Por algumas horas reinou, no abri-

go, uma atmosfera de júbilo. Logo a seguir, entretanto, os fatos demonstraram que aquela alegria era totalmente infundada.

15 DE ABRIL DE 1945

esse dia, o Führer emitiu uma ordem dramática. Seu texto dizia: "Soldados da frente leste. . . Pela última vez o mortífero inimigo judeu bolchevique passa ao ataque com as suas hordas. Tenta destruir a Alemanha e destruir nosso povo. Vós, soldados do leste, já conheceis o destino que ameaça. . . as mulheres alemãs, as moças e as crianças. Os velhos e as crianças serão assassinados. . . Os demais irão para a Sibéria. . . Já esperávamos esse ataque e desde janeiro foi feito todo o possível para conseguir uma frente resistente. O inimigo enfrentará uma tremenda potência de artilharia defensiva. As perdas em nossa infantaria foram compensadas com inumeráveis unidades novas. As unidades de

14

NR. 04.02.02B

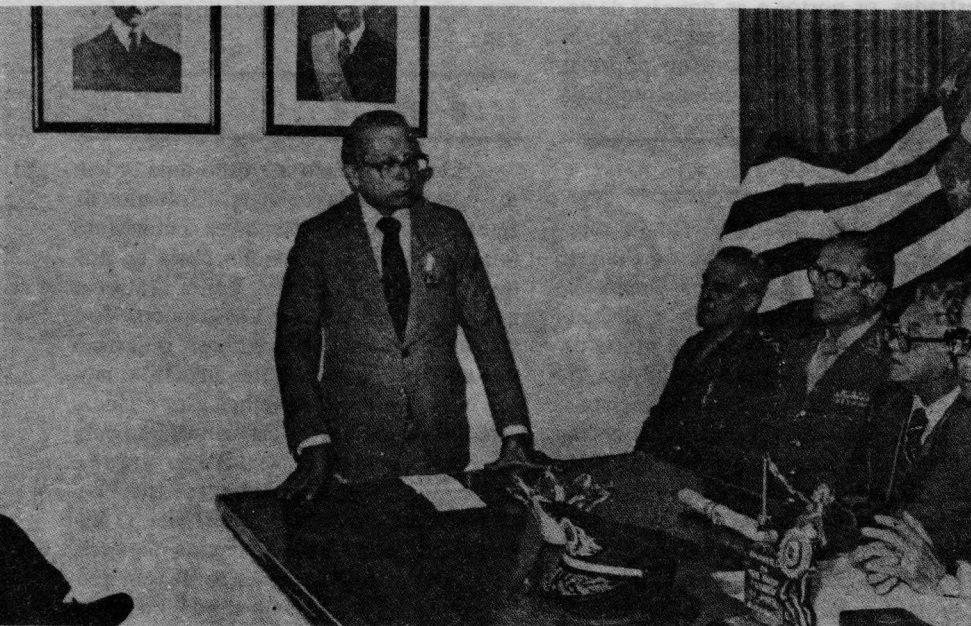
ÓRIA MONTE CASTELO

brasileira em Monte Castelo, um dos mais da Itália, a Sociedade Brasileira de Educadores do Brasil (Seção de São Paulo) se

Castelo dos quais participou com rara bravura, desencumbiu-se galhardamente da missão que lhe fora confiada e relatou minuciosamente todos os eventos que antecederam à fulgurante vitória dos nossos "pracinhas" nos campos da Itália.



O general de Exército Milton Tavares de Souza faz entrega da Medalha Liberdade e Democracia ao professor dr. Bueno de Azevedo Filho.



O major Roger de Carvalho Mange pronuncia a sua conferência sobre Monte Castelo

Ao terminar, foi o orador grandemente aplaudido e cumprimentado, principalmente pelo general de Exército Milton Tavares de Souza e os muitos veteranos que se encontravam presentes, ostentando as suas honrosas condecorações de guerra com tanto sacrifício ganhos.

Novamente grande emoção se apoderou dos presentes quando fez uso da palavra o monsenhor João Pheoney de Camargo e Silva, que foi capelão chefe da FEB.

Disse s. revdma. que não ia pedir um minuto de silêncio em homenagem aos mortos na Campanha da Itália mas, ao contrário, uma oração pelas suas almas. Evocando a coragem e o destemor do soldado brasileiro, lembrou o papel desempenhado pelo Corpo Médico, pelas enfermeiras da FEB e pelos capelães militares, um dos quais, o saudoso frei Orlando, morto em ação, e hoje o patrono do serviço Religioso do Exército.

Antes do final da sessão o professor dr. Bueno de Azevedo Filho, como presidente da Sociedade Brasileira de Educação e Integração, agradeceu o honroso comparecimento dos exmos. srs. oficiais gerais, do coronel Arnaldo Bastos de Carvalho Braga (comandante geral da Polícia Militar), do representante do secretário da Educação professor Luiz Ferreira Martins, dos ex-combatentes da FEB e da FAB, dos ex-combatentes poloneses e checoslovacos, do comandante Paul Donovan Kigar (veterano de guerra da Marinha norte americana), dos numerosos oficiais das Forças Armadas e da Polícia Militar, salientando-se o major Antonio Carlos Mendes e os representantes do Serviço de Finanças da Polícia Militar cujo diretor, coronel PM Sarmento, destacou um capitão e três tenentes para que estivessem presentes, prestigiando a comemoração dos invioláveis feitos do Brasil durante a Segunda Grande Guerra Mundial.

A solenidade foi encerrada pelo general de Exército Milton Tavares de Souza, que elogiou a atuação patriótica das entidades promotoras da comemoração.

Terminada a solenidade cívica, os exmos., srs. oficiais gerais receberam os cumprimentos de todos os presentes, alongando-se em agradável conversação.